XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

Valorização do Patrimônio Têxtil do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Campinas: estudos de História da Arte e Iconografia

Carla Carolina Dias de Oliveira*, Marcos Tognon.

Resumo

O presente trabalho propõe voltar o olhar ao Patrimônio sacro têxtil, a partir de uma análise do acervo depositado sob a guarda do Museu Arquidiocesano de Campinas, levando em consideração o momento de inserção dos objetos no espaço do ritual religioso católico. O foco será a iconografia, uma vez que há a possibilidade de uma maior compreensão da carga simbólica intrínseca à peça, por conta da linguagem ornamental, algo essencial no meio sacro.

Palavras-chave:

Indumentária, História da Arte, Religião.

Introdução

Símbolos e significados são itens que compõem qualquer instituição que possa existir em uma sociedade; dessa forma, não seria diferente com a Igreja Católica, uma entidade secular. Desde seus primórdios, a simbologia sempre esteve muito presente no meio sacro, sendo notável em praticamente qualquer item que tenha materialidade. Dessa maneira, essa pesquisa se propõe a compreender os rituais católicos, especificamente missas, a partir de objetos que fazem parte do patrimônio sacro têxtil. Estabelece assim, a concepção de ente visual significante, já que por muitas vezes a cor ou até mesmo a iconografia que há em algum paramento possa exprimir a importância do culto e/ou de quem está realizando o mesmo. Destaca-se que em grande parte, senão em todos os tecidos utilizados em paramentos sacros, a iconografia sempre está presente, mesmo que seja de forma singela, como em tecidos adamascados. No geral, são acompanhados de ornamentos, que remetem à uma hierarquia proposta e seguida dentro da Igreja Católica desde suas origens, dando à peça um caráter de distinção dentro da sociedade católica, geralmente acompanhado também da identificação por meio das cores.

Resultados e Discussão

Mesmo que por muitas vezes haja um adamascado sutil em algumas peças, outras sequer o apresentam, como é o caso dos artefatos que são mais antigos ou oriundos de pequenas cidades ou pequenas paróquias. Também é válido ressaltar que peças produzidas após o Concílio de Vaticano II (1962-1965), por possuírem maior técnica de produção, os tecidos utilizados passaram a ter maiores detalhes em comparação aos que foram produzidos entre o final do século XIX e o início do século XX. Conforme a técnica e a arte de tecer vão se aprimorando, a tendência é que tecidos tenham maior número de detalhes e, conseqüentemente, deixam de fazer parte do trabalho artesanal de produção de paramento sacro têxtil para a indústria sacra, se tornando mais acessíveis também. Nesse sentido, considerando que são colocadas normas para o uso de tecidos e confecções de paramentos litúrgicos têxteis pela Igreja Católica durante Concílios, a presença de símbolos zoomorfos e fitomórfos (em especial bromélias e hibiscos) se mostram aliados aos símbolos cristãos muitas vezes aplicados aos tecidos por meio de bordados, costuras e até mesmo pinturas.

Figura 1. Tecido de estola sem adamascado

Figura 2. Tecido de estola com adamascado

Conclusão

Panofsky defende que uma fonte imagética deve ser analisada seguindo três passos: primeiramente se observa o aparente, em segundo momento introduz-se o conhecimento de mundo do indivíduo que observa para identificar possíveis personagens e por fim, conclusões a serem tiradas a partir de questionamentos acerca do significado de itens pontuais da arte, recebendo o nome de análise iconológica. A partir disso, se identifica nas peças uma harmonização entre símbolos sacros e florais, estabelecendo relações entre hierarquia, poder econômico e a tentativa de remeter a iconografia à elementos locais, como é o caso dos símbolos fitomórfos.

Agradecimentos

Agradeço ao PIBIC/SAE que financiou e tornou possível essa pesquisa de Iniciação Científica. Agradeço também ao professor Marcos Tognon por acreditar em meu trabalho e projeto. Por fim, sou grata à Paula Barrantes por ter me recebido no Museu de Arte Sacra de Campinas e pelos cafés no meio da tarde.

COPPOLA, Soraya Aparecida Alvares. *Costurando a Memória: o acervo têxtil do Museu Arquidiocesano de Arte Sacra de Mariana*. 2006. 221 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Artes, Ufmg, Belo Horizonte, 2006.

PANOFSKY, Erwin. *Significado nas artes visuais*. 3. ed. São Paulo, SP: Perspectiva, 1991.